MEMÓRIAS DE VIDA E TRABALHO NA MÍDIA REGIONAL DOS CAMPOS GERAIS DO PARANÁ

Nadine Bianca Sansana (PIBIC/CNPq/FA/UEPG), Felipe Adam (Coorientador), Sérgio Luiz Gadini (Orientador), e-mail: sergiogadini@yahoo.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Jornalismo - Dejor

Grande área: Ciências Sociais Aplicadas / Área do conhecimento: Comunicação / Subárea: Jornalismo

Palavras-chave: História da imprensa no Paraná; jornalismo regional; processos jornalísticos.

Resumo

O projeto se situa em uma ampla investigação junto ao Grupo de Pesquisa Jornalismo Cultural e Folkcomunicação (CNPq e MsJor) e como pesquisa continuada junto à Propesp na mesma área. O presente estudo busca resgatar a história do rádio de Ponta Grossa e contribuir com um registro sistematizado. Para isso, utiliza-se de referências teóricas que reconstituem o panorama histórico do rádio (QUACQUIO, 2005; MIKAELLI, 2006; GADINI, 2009), além da metodologia da história oral (RIBEIRO, 2015). Como principal conclusão, o trabalho contribui para com a memória, arquivo e história da mídia local inserida nos Campos Gerais do Paraná. Ademais, os registros indicam que (a) há um forte apelo de saudosismo para com o passado; (b) o reconhecimento da importância dos ouvintes como uma forma de horizontalizar a linguagem do rádio enquanto função social; e se destacam (c) os avanços/recuos da migração técnica da amplitude modulada (AM) para frequência modulada (FM).

Introdução

Diante da ausência de um acervo memorialístico regional organizado sobre fatos, atores e situações que envolvem as áreas de comunicação e história, o presente estudo busca resgatar a história do rádio de Ponta Grossa por meio da valorização da memória, através de uma ampla pesquisa nos poucos registros encontrados. Além disso, o trabalho objetiva contribuir na sistematização organizada do arquivo e história da comunicação regional no interior do Paraná. Por fim, esta pesquisa em modalidade de iniciação científica contribui na formação intelectual e cidadã da estudante envolvida na execução investigativa.

Como pilares dos referenciais históricos, a pesquisa se utilizou de Quacquio (2005), Mikaelli (2006) e Gadini (2009). Através de uma ampla análise realizada em torno das referências citadas acima, o trabalho possibilita o lançamento de bases para uma organização sistematizada de um acervo da mídia nos Campos Gerais do Paraná. Após um ano de investigação, o projeto destaca alguns resultados que auxiliam os pesquisadores a compreender o cenário do rádio pontagrossense. A primeira delas foi a evolução do trabalho no contexto radiofônico, onde se pode inserir a relação dos ouvintes como uma forma de horizontalizar a linguagem do rádio enquanto função social e, por fim, a transição da AM para a FM (PRATA; DEL BIANCO, 2018).

Material e Métodos

Para a realização da pesquisa foi empregada a metodologia da história oral, principalmente por se tratar da valorização da memória. Como explica Ribeiro (2015)[1], a metodologia da história oral tem a possibilidade de fabricar e produzir as próprias fontes e, com isso, "pode servir como referência para os mais diversos trabalhos sobre a história da mídia e do jornalismo" (RIBEIRO, 2015, p. 75). A partir disso, objetiva-se pelo trabalho contribuir com uma sistematização memorialística da história do rádio de Ponta Grossa e, portanto, recorre aos três principais documentos encontrados na cidade que apresentam um pouco sobre a trajetória do rádio na cidade.

O percurso metodológico utilizado no andamento da presente pesquisa foi dividido em duas etapas: (1) um levantamento empírico para identificar arquivos que tratem sobre a história do rádio em Ponta Grossa e (2) iniciar um registro sistematizado, a partir dos documentos levantados empiricamente, para contribuir com a memória, arquivo e história da mídia regional em Ponta Grossa, por consequência, nos Campos Gerais do Paraná.

Para que tal sistematização se realizasse, foi necessário elaborar um roteiro com algumas questões chaves que pudessem, principalmente, ser respondidas a partir da análise dos registros. Como as produções de Quacquio (2005) e Mikaelli (2006) trazem relatos de profissionais, foi pensado explorar a trajetória de vida dos entrevistados e como eles expõem experiências ligadas ao rádio. Além disso, foi proposto também verificar como a participação dos ouvintes era tratada nas obras analisadas, se havia algum comentário quanto a função social do rádio voltada a tais ouvintes e se, na época em que os registros foram feitos (2005, 2006 e 2009), já era discutida a questão da migração do AM para o FM.

Resultados e Discussão

A sistematização da memória foi escolhida ao trabalho frente a escassez de registros e documentos sobre a história do rádio em Ponta Grossa. As pesquisas realizadas nos únicos arquivos disponíveis encontrados têm por objetivo contribuir com o registro e o acervo memorialístico radiofônico da cidade. Dessa forma, após as pesquisas nas obras de Quacquio (2005), Mikaelli (2006) e Gadini (2009), observou-se que os registros se concentraram em dois aspectos principais, com algumas subdivisões:

1) Indivíduo:
1.1 Saudosismo referente ao período passado no rádio;
2) Evolução do trabalho no contexto radiofônico:
2.2 Função Social;
2.3 Participação dos ouvintes e as relações com eles;
2.4 Transição da AM para a FM;

O saudosismo foi o primeiro ponto observado na etapa relacionada ao indivíduo nos relatos dos profissionais trazidos por Quacquio e Mikaelli. Há comentários de que se sente saudades dos anos em que iniciaram no rádio e/ou que preferem a época passada a atual. "O vínculo com outra época, a consciência de ter suportado, compreendido muita coisa, traz para o ancião alegria e uma ocasião de mostrar sua competência. Sua vida ganha uma finalidade se encontrar ouvidos atentos, ressonância" (BOSI, 1994, p. 82).

[1] Texto discutido na reunião do Grupo de Pesquisa Jornalismo Cultural e Folkcomunicação da Universidade Estadual de Ponta Grossa, realizado no dia 23/05/2019.

A evolução das condições de trabalho no contexto radiofônico, bem como o pioneirismo das rádios, podem ser analisadas a partir da leitura de Gadini (2009) e Mikaelli (2006). Embora a pesquisa não foque nos estudos de recepção, a relação com os ouvintes foi outro tópico importante a ser avaliado. Nos registros analisados, se reforça a importância do público, seja ele um ouvinte real ou um receptor pressuposto. Associado a isso, os registros evidenciaram o rádio enquanto função social.

Quanto a migração do AM para FM, percebe-se nos arquivos que a mudança nem era cogitada pelos profissionais na época em que foram consultados. De acordo com Prata e Del Bianco (2018, p. 25), as razões apontadas pelos empresários foi aprimorar “a qualidade de som, garantir presença celular, aumentar o faturamento e viabilizar a continuidade da oferta do serviço". E "a mudança representa uma oportunidade para renovar a programação (...) além de ampliar a interação com a audiência a partir de dispositivos móveis”, afirmam Prata e Del Bianco (2018).

Conclusões

Neste trabalho, observou-se a oportunidade de conhecer a história da cidade de Ponta Grossa (PR), em especial o contexto da mídia radiofônica, através das pesquisas realizadas nos registros feitos por Quacquio (2005), Mikaelli (2006) e Gadini (2009).

Consultar os arquivos e buscar construir uma sistematização dos materiais disponíveis foi fundamental para interpretar a evolução do rádio e até das condições de trabalho nas últimas cinco décadas. Também é necessário descrever que alguns aspectos foram analisados, conforme avaliado no tópico anterior. Identificou-se um forte saudosismo nos relatos transcritos por Mikaelli e Quacquio, elemento intrínseco quando se resgata a memória de alguém com o intuito de recontar a história de algum local ou personagem.

Por meio das reminiscências também se pode compreender a relação dos ouvintes com o veículo rádio e até cogitar que nesse meio há uma maior proximidade entre ambos, ao invés dos leitores com os jornais e os telespectadores junto às emissoras televisivas. Como consequência, pode-se discutir a função social do rádio na atualidade.

Diante disso, o trabalho também propiciou o desenvolvimento da autora enquanto pesquisadora, já que o projeto serviu de contato inicial com a metodologia acadêmica. Por isso, além de apresentar no XXVIII Encontro Anual de Iniciação Científica (EAIC), parte da pesquisa será apresentada no XXII Seminário de Inverno de Estudos em Comunicação, em Ponta Grossa. Ademais, como resultado científico, os autores irão elaborar um artigo a ser submetido até o dia 14 de outubro na Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación (Alaic), já que o dossiê aborda Comunicação e História com desdobramentos, entre eles, nos seguintes aspectos: a história da mídia e as formas e práticas de comunicação em geral; análise de narrativas midiáticas sobre memória e história.

Agradecimentos

À Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Estado do Paraná, pela bolsa concedida durante a oportunidade de pesquisa;
Ao professor e orientador, Dr. Sérgio Luiz Gadini;
Ao coorientador, mestrando Felipe Adam.

Referências

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade**: Lembranças de velhos. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

GADINI, Sérgio Luiz. Uma experiência de rádio comunitária nos anos 1940/60 em Ponta Grossa/PR: a Rede Alto Falantes como espaço de prestação de serviço público. In: WOITOWICZ, Karina Janz (org.). **Recortes da mídia alternativa**: histórias e memórias da comunicação no Brasil. Ponta Grossa: Ed. UEPG, 2009.

MIKAELLI, Aldo. **História do Rádio AM de Ponta Grossa**. Curitiba: Imprensa Oficial, 2006.

PRATA, Nair; DEL BIANCO, Nélia (orgs). **Migração do rádio AM para o FM**: Avaliação de impacto e desafios frente à convergência tecnológica. Florianópolis: Insular, 2018.

QUAQUIO, João L. C. **Memórias do Rádio**. 2005. 83 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social - Jornalismo) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2005).

RIBEIRO, Ana Paula Goulart. A história oral nos estudos de jornalismo: algumas considerações teórico-metodológicas. In: **Revista Contracampo**, v. 32, n. 2. ed. abr./jul. 2015. Niterói: Contracampo, 2015. p. 73-90.

ISSN 1676-0093